

JORNAL DE ESPOSENDE

QUINZENÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA



MAIS POR MUITO MENOS

Avenida Valentim Ribeiro
Tel. 961183-4740 ESPOSENDE



PORTE PAGO

PREÇO 60\$00

DIRECTOR: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

FUNDADO EM 1978

ANO XV — N.º 271

QUINTA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1993

ESPOSENDE CIDADE — A HISTÓRIA REPETE-SE

O processo relativo à elevação de Esposende a cidade, proposta pelo Grupo Parlamentar do PSD, está em preparação, conjuntamente com outros de várias localidades do país. Todos eles, como é evidente, aguardam o parecer da Comissão Parlamentar encarregada de as analisar.

Relativamente a Esposende, dizemos que a História repete-se, porque os deputados eleitos pelo Círculo de Viana do Castelo, aderiram à proposta e manifestaram o seu apoio e empenhamento quanto ao seu desfecho que se julga, será favorável.

O Eng.º Oliveira Martins, deputado por Braga, é o primeiro subscritor da proposta, seguindo-se os restantes colegas de bancada.

Sabendo-se que Esposende, único concelho do litoral do Distrito de Braga, tem as condições necessárias para a promoção a cidade, embora se levantem algumas dúvidas quanto à totalidade dos itens. No entanto, por informações recebidas, é de admitir que poderão ser compensadas por outras condições, igualmente previstas na Lei quadro. Confiamos, por tudo isto, nos parlamentares dos Círculos de Braga e de Viana do Castelo.

Recordamos que a decisão real, em 19 de Agosto de 1572, quando da elevação a vila e concelho, Esposende teve o apoio e os bons ofícios das gentes de Viana da Foz do Lima que arbitraram conscientemente uma «demanda» interposta por Barcelos. Aliás, D. Pedro da Cunha, fidalgo do Conselho do Rei, depois da visita ao lugar de Esposende, pelo respeito devido ao seu monarca, forneceu a resposta e a informação justa.

O 1.º subscritor da proposta de Esposende a cidade, o Eng.º Oliveira Martins, esclareceu que o processo decorre em ritmo normal e aguarda-se o critério que virá a ser adoptado pela Comissão Parlamentar, para efeitos de apreciação e análise e transmitiria: «No caso de Esposende, atendendo a que a elevação não implica encargos à Nação, nem à criação de estruturas, é de admitir que a proposta venha a passar», informando que a decisão final pertence ao Plenário da Assembleia da República.

A. L. COSTA

RIO TINTO

Três projectos a concluir no mandato

«Eu não comprei o lugar», disse à reportagem de «Jornal de Esposende», José Fernandes Cachada, presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto e talvez o mais antigo no concelho de Esposende, quando abordado sobre se era candidato às próximas eleições autárquicas.

A freguesia de Rio Tinto enferma de alguns males, entre eles, recuperação da habitação social degradada; a reparação do caminho de acesso ao rio Cávado e ponto de interesse turístico local (Marachão) e a obra de construção do Centro Cívico, bem ao centro da freguesia.

★ QUANDO O CEMITÉRIO ERA POLÉMICO

José Fernandes Cachada entrou para autarca no período após o 25 de Abril/74, em comissão administrativa, depois eleito, em dois mandatos como secretário da Junta e dois mandatos a presidente. Foi necessário tomar conta da presidência para exterminar a polémica de enterrar os mortos ricos de um lado e os mortos pobres do outro, melhor ainda: no chão com peneiros e calhaus, uns e no terreno macio, outros. Hoje a situação é bem diferente e a causa desta disputa foi um dos partidos políticos que tinha a freguesia controlada e perdeu a cabeça com disputa tão irrisória. Não impediu, harmonizar a população e, actualmente, o

coveiro encarrega-se de gerir o cemitério, sem mais polémicas.

★ COMBATER A POBREZA

No contacto com a autarquia, houve oportunidade de visitar uma moradia degradada e imprópria para albergar seis crianças e o casal. Esta e outras situações, no dizer do autarca, será de eliminar depois de se mentalizar o chefe de família, a ganhar bem, que o agregado é constituído

por mulher e filhos. «O chefe da família está a pedir um tratamento muito especial», esclareceu o autarca.

Mas, sobre habitação social, o autarca de Rio Tinto nada escondeu. Os casos de necessidade de habitação social são escassos, além deste que vimos, não será o local ou a falta de terreno para resolver este caso, será o oferecer melhores condições de habitabilidade. Aqui, em Rio Tinto, toda a gente ou quase, têm casa e pelo resultado do inquérito

(Continua na 9.ª página)

SEMANA SANTA PROGRAMA

As tradicionais solenidades da Semana Santa de Esposende, integradas no calendário da Região de Turismo do Alto Minho, iniciam-se com o Domingo de Ramos, em 4 de Abril, pelas 9,30 horas.

As cerimónias começam na Misericórdia com a bênção de Ramos, seguindo-se a Procissão para a Igreja Matriz em comemoração da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Depois da Missa dominical, haverá a Procissão do Senhor aos Enfermos.

Na quarta-feira, à noite, Procissão de Velas com o andor de Nossa Senhora da

Soledade para a Matriz, saindo a Via Sacra, na forma habitual.

Quinta-feira Santa, na

(Continua na 9.ª página)



Visita Ministerial à ponte nova do Cávado

■ LANÇAMENTO DE OBRAS DE ACESSO

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende defendeu o traçado e o nó rodoviário de ligação a Esposende, quando for aberta a estrada que inclui a nova ponte sobre o Cávado (Barca do Lago).

No dia 26 de Março, o Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Eng.º Ferreira do

Amaral, fez uma visita relâmpago à nova ponte sobre o Cávado, onde se inteirou dos trabalhos já realizados, através do relato feito pelo Presidente da Junta Autónoma de Estradas (JAE).

O Presidente do Município interveio alertando, em razão dos tráfegos, para a

(Continua na 4.ª página)

HORA DE VERÃO

Os relógios adelantaram 60 minutos na madrugada de 28 de Março. Retoma a normalidade atrasando no último domingo de Setembro.

Misericórdia adia pedido de empréstimo à banca

PÁGINA 9

SUAVE MAR

aldeamento turístico — um empreendimento da
SOCIED. IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

APARTADO 17 — TELEF. 96 22 38 — 4741 ESPOSENDE CODEX

● CAMPANHIA DAS ÁGUAS DO CÁVADO MELHORA ABASTECIMENTOS

O protocolo assinado quanto à criação da Companhia das Águas do Cávado contempla a instalação de equipamentos para levar o abastecimento ao norte do concelho de Esposende, sobretudo Forjães e Antas.

Esposende, através da Câmara Municipal é um dos parceiros da Companhia que vai explorar as águas do Cávado, a partir de mini barragem em Areias de Vilar, Barcelos, com abastecimento «em alta», isto é, «a água não entra directamente na rede, o que significa o armazenamento em central e, a partir daí, a distribuição pela rede, com capacidade (e preparada) até ao ano 2000», esclareceu o Presidente da Câmara Municipal.

O equipamento do Marachão continuará operacional prevenindo-se eventuais avarias, funcionando como recurso. Entretanto, diz o Presidente, «conseguimos que esta Companhia nos deixe a água no Marachão e, mais acima, para abastecer Forjães e Antas, através de rede e equipamento totalmente novo. Temos um projecto para isso, mas conseguimos endossar para esta, parte desse nosso projecto. Assim conseguimos uma substancial economia, cerca de 300 mil contos. A Câmara entra no capital da Companhia com 60 mil contos. Depois serão os municípios associados a exigirem qualidade».

A partir do empreendimento a cargo da Companhia das Águas do Cávado será viável a dragagem do troço do rio compreendido entre a ponte de Fão e Barca do Lago. Enfim, «nada perdemos com o negócio», rematou o Presidente da Câmara Municipal.

● COBRANÇA DE ASSINATURAS

Lançamos, recentemente, um apelo a duas freguesias Gandra e Mar, para actualizarem as assinaturas. Embora a mensagem fosse clara, não terá sido bem compreendida.

Acrescentamos que os encargos com os cobradores à porta de cada um, acabam por serem pesados e sem grandes resultados. Teríamos de elevar o preço de assinatura.

Mantemos os preços para evitarmos encargos.

Ajudem-nos.

● FESTAS DA VILA/93 A COMISSÃO TRABALHA

Embora faltem cerca de cinco meses para início das Festas da Vila (este ano), também conhecidas por romaria da Senhora da Saúde foi o pretexto para fazermos o resumo histórico, publicado no ano passado. A comissão está constituída, formada por um punhado de esposendenses escorregados e bem intencionados. Os trabalhos de preparação já se iniciaram, sobretudo, nos contactos para participação no programa das festas, também em preparação.

As Festas, além de constituírem o cartaz vivo de Esposende, são motivo de animação durante os meses de Julho e Agosto. A praia, das mais procuradas na zona do litoral, na época passada transbordou de veraneantes nacionais, apesar de flutuar no mastro, apenas, a bandeira dos sinais...

Prometem alguns componentes da Comissão, neste ano e, tal como nos anteriores, um bom programa de festas. E lançamos o nosso apelo para um apoio eficiente, da parte da população.

Neste ano, a Comissão está assim constituída: José Maria Nunes da Silva, coordenador; Álvaro Paquete, Manuel Lopes Miranda, António Sacramento, Abílio Menina, Adolfo Zão, Torcato de Barros, João de Lemos, Abílio Guerra Vilas Boas e Manuel dos Santos (Neca).

● A CRIANÇA E O BRINQUEDO

Ilse Losa, escritora e assinante de «Jornal de Esposende» falou a «O Pioneiro» sobre o brinquedo e a criança, numa entrevista conduzida por Dulce Simões.

«...As crianças de alcatifa», «Porque hoje não podem ir à rua», «Acabou o brinquedo de rua». Compreende-se: o automóvel, um inimigo do sossêgo das crianças impede que a «sala» rua seja, também, escola. O brinquedo só poderá ser utilizado, nas alcatifas dos enormes ou pequenos prédios. Por isso, Ilse Losa, recorda que «há raparigas que gostam de estar activas com a sua boneca». E diria, ainda, a escritora: «nós agora para fazer sumo, é a máquina, para tudo há a máquina».

O Homem foi, de facto, escravizado pela máquina, sente o progresso através da máquina, descarta as suas capacidades intelectuais. Tem pois, razão, a escritora.

● BOMBEIROS EM FESTA E O ASSOCIATIVISMO EM DESTAQUE

A tónica dos discursos, o associativismo e voluntariado, pesou bastante nas cerimónias do aniversário da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, além da futura Lei de reorganização dos Bombeiros. Não faltaram os elogios ao espírito do voluntariado e aos sacrifícios dos Bombeiros quando reclamados para salvação da vida humana, de bens e de apoio à comunidade.

Dia de festa, sempre respeitado pelas gentes que acompanham as cerimónias. Alvorada, formatura geral com hasteamento das Bandeiras e Missa Solene em sufrágio dos Bombeiros falecidos, dirigentes e beneméritos, é parte integrante das tradições de Esposende. A romagem ao cemitério e os cumprimentos à Câmara Municipal, deixam bem vincadas as solemnidades da data, esta ainda em fase de estudo e de ponderação. Quantos anos, ali serviram inúmeros esposendenses.

No auditório da Biblioteca, o Dr. Francisco Marques pediu o reforço do apoio aos Bombeiros: o Presidente da Câmara, em resposta, reafirmou das possibilidades a conceder, elogiando a acção pelos serviços prestados ao concelho.

À noite, o jantar de confraternização reuniu no enorme salão, disseram 250 pessoas, constituindo uma evidente prova de que Esposende sabe associar-se quando necessário. As entidades mais representativas dos Bombeiros locais e da organização nacional, estavam presentes.

Os discursos foram eloquentes e cheios de sentido humanitário e de associativismo. O Presidente da Direcção, Dr. Agostinho Pinto Teixeira, referiu-se ao tema voluntariado e associativismo, como base das estruturas da solidariedade social, elogiando a Corporação dos Bombeiros de Esposende. E diria: «o coração ordena, exige que lhe demos continuidade», o voluntariado não está morto, acrescentaria. E veio a descerrar o retrato do Ajudante João Gonçalves Ferreira da Silva, da autoria de Korber, para figurar na galeria dos Comandantes. Também o industrial de Barcelos, Joaquim Alves Ribeiro, recebe o diploma de sócio benemérito por serviços prestados.

O Comandante da Corporação, Hercílio Campos, apontou alguns problemas

relacionados com a futura orgânica e o cariz político que não, o técnico, na futura legislação.

Falaram, também, o Presidente da Liga dos Bombeiros e o Inspector Regional, seguindo-se o Presidente da Câmara Municipal, para reafirmar do seu discurso da manhã, dizendo: «todos nós teremos de resolver os problemas da nossa terra e não permitir o alheamento», citando como exemplo, os Bombeiros de Esposende, reflectindo o pensamento de que, sem o associativismo nada se faz, incitando a população a colaborar com os Bombeiros na missão de solidariedade.

O Governador Civil de Braga, encerrou a festa, dirigindo palavras de muito apreço pelos Bombeiros.

● INCINERAÇÃO DE LIXO A SOLUÇÃO FUTURA?

As dificuldades na destruição dos lixos domésticos, aumentam em ritmo preocupante. Os municípios com maiores problemas, Esposende, Barcelos e Póvoa de Varzim, fizeram uma deslocação à Dinamarca para ver como era. De facto, segundo a opinião de Alberto Figueiredo, a incineração dos lixos domésticos através de equipamento não poluente, será a solução futura.

No regresso da visita à fábrica, onde «nada se perde, tudo se transforma», a solução está à vista. No entanto, a instalação da fábrica sem encargos não parece apetecível, considerando que os lixos domésticos têm forte componente de orgânico, dificultando a sua reconversão.

A questão está, ainda, em fase de estudo, também económico, pois o empreendimento poderá custar os 4 milhões de contos, fatia a retirar do bolo comunitário.

O litoral norte, nomeadamente Esposende, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, na época balnear vê crescer a população (flutuante) que lhe acarreta enormes custos.

● ANIMAÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA

No decorrer do mês de Abril, a Biblioteca Municipal leva a efeito as seguintes actividades: Hora do Conto, a 7 de Abril, 4.ª-feira, «Contos Tradicionais do Povo Português», de Teófilo Braga; dia 28 de Abril, 4.ª-feira, «O Menino e a Estrela», de Maria Rosa Colaço.

Video de Animação, a 2 de Abril, 6.ª-feira, «Alice no País das Fadas», de Walt Disney e a 23, «Dumbo»,

igualmente, de Walt Disney.

Teatro de Marionetas, dia 16 de Abril, no Auditório da Biblioteca, Teatro D. Roberto, com as peças: «O Barbeiro» e «A Tourada», com sessões às 14 e às 16 horas. Entretanto, na sala de exposições, «O barroco na cidade da Baía», com gravuras de Jorge Maltieira, com peças cedidos pelo Museu da Arte Sacra de Esposende.

● «JORNAL DE ESPOSENDE» NA IMPRENSA DIÁRIA

A propósito da elevação de Esposende a cidade, e o debate na Biblioteca Municipal, o diário «O Comércio do Porto» fundamentou a nossa aspiração de urbe cidadina no litoral bracarense, por se tratar de única saída para o mar, e pretexto já bastante usado, mas lógico e pertinente, reproduziu uma afirmação publicada por «Jornal de Esposende» e que foi a seguinte: «Esposende não fica mal entre muitas delas (cidades) e as que nos abafam, sedes de concelho de grandes potencialidades, peso social, económico e político, nem sequer nos atarantam: Barcelos, Viana do Castelo e Póvoa de Varzim duas delas sendo litoral (uma do Porto e outra do Alto Minho), Braga merece ter uma cidade à beira-mar».

Agradecemos ao colega diário, delegação de Barcelos, a gentileza.

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:
J. E. Sociedade Editora, L.da
Sede:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º Nasc.
4740 Esposende
Redacção e Administração:
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º N.
Telef. 963698 — 4740 Esposende
Tiragem média mensal:
3.400 ex.
Composição e Impressão:
Editora Poveira, L.da — Telef. 622257
4490 Póvoa de Varzim
Corpo Redactorial:
Zé Costa
Artur Lopes da Costa
Dr. António Nogueira A. Pereira
Artur Jorge Costa
Correspondentes:
Manuel Alves Caseiro (Antas)
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)
José Ferreira Laranjeira (Esposende)
Manuel Ferreira Vieira (Fão)
António Gonçalves Viana (Fontebóia)
Didimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)
Fernando Pereira Marques (Gandra)
João Valentim Lopes Dias (Gemeses)
António Fernando Cepa (Mar)
José Augusto Ribeiro (Marinhas)
António Gonçalves Viana (Rio Tinto)
Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)
Colaboradores:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Francisco José M. Monteiro
Dr. João Viana Antunes
Dr. António Martins de Oliveira
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Piedade Enes Silva
Assinaturas:
De Amigo (mínimo) 1.500\$00
Anual (país e estrangeiro) . 1.000\$00

Cada vez é melhor viver em Esposende...

Terraços Vasco da Gama

erégir

TELEFONE 962126 — ESPOSENDE

ANTAS

ÁGUA AO DOMICÍLIO

Em alguns lugares da nossa freguesia, nomeadamente, Monte, Pereira e Azevedo, já corre a água nas torneiras dos moradores destes lugares.

Pena é que só parte da freguesia possa disfrutar deste precioso bem. Uns são filhos de Deus e outros enteados? Não está certo, senhores responsáveis, que os lugares ocidentais, tão populosos, não saibam ainda quando poderão vir a usufruir deste benefício. Não temos inveja a quem já tem água potável, mas também temos o direito aos mesmos benefícios.

FALECIMENTOS

No dia 8 de Março faleceu a Sr.^a Olívia da Cruz Viana, viúva, de 91 anos de idade.

A finada era natural e residente no lugar de Azevedo, desta freguesia. O seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

A sua numerosa família enlutada apresentamos sentidas condolências.

— No dia 11 de Março, faleceu no lugar de Guilheta, onde residia, e era natural, a Sr.^a Ana da Costa Pereira, casada, de 78 anos de idade.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências. — C.

BELINHO

O PERIGO DOS FOGAREIROS

No dia 2 de Março quase aconteceu uma tragédia, em Belinho: três meninas indefesas poderiam ter morrido, com a mãe, vítimas da toxicidade do fumo.

Era hora da novela. O pai tinha ido para o café, os irmãos Jaime e João estavam para casa da tia para ver a novela. As três meninas (Elisabete de 11 anos, Ana de 8 e Marlene de 7) tinham ido para a cama. A mãe, deixadas as crianças, deitou-se também. Antes, porém, porque o dia estava frio e a noite ainda mais, pôs uma fogueira para aquecer a «casa» e «não morrerem de frio».

Por volta das 21 horas os pequenos regressavam de ver a novela e depararam com o respirar ofegante das irmãs e da mãe. Chamaram-nas, abanaram-nas e elas não rea-

giam. Foram de imediato chamar a tia e contar-lhe o que acontecia.

A tia chamou a ambulância e lá foi para ver o que se passava. Felizmente, tudo aconteceu a tempo de se resolver, caso contrário, a tragédia era inevitável. A mãe não precisou de tratamento, mas as meninas passaram a noite no hospital, regressando a casa no dia seguinte, após terem bebido leite, segundo apuramos.

Isto passou-se, como é sabido, com a família Martinho e Maria Rites, conhecida por Maria do Belinho.

Esta família foi ajudada, e continua a sê-lo, pela Câmara Municipal e Junta de Freguesia, através do apoio à habitação às famílias carenciadas.

Porque a casa está em obras, a família vive ao lado da Escola Velha, na garagem/arrecadação da Junta de Freguesia, que não tem qualquer janela, não havendo, por isso, entradas de ar. Por isso, poderia a fogueira ter provocado a intoxicação das pessoas que lá se encontravam.

Será caso para pensar se a resolução de alguns problemas não acarretará outros.

Dá para pensar...

FALECIMENTOS

Se o final do ano de 92 nos abalou com algumas mortes inesperadas e trágicas, o início de 93 parece prometer uma «ceifa» muito abundante. De facto, desde o início do ano até ao presente, já lá vão oito pessoas, três mulheres e cinco homens.

— No dia 3 de Janeiro falecia a Sr.^a Ana da Costa Azevedo, do lugar do Outeiro, de 72 anos de idade. Era casada com o Sr. António Gonçalves. O seu funeral realizou-se no dia 4 para o cemitério local.

— No dia 19 de Janeiro falecia o Sr. Manuel Gonçalves Eiras, de 80 anos de idade e residente no lugar de Sanfins. Vivía com a filha e o genro António Faria e as duas netas.

O funeral realizou-se no dia 20, à tarde, para o cemitério local.

— No dia 24 de Janeiro falecia no Hospital de S. Marcos, em Braga, onde se encontrava, o Sr. Francisco Aristides da Rocha Enes Torres, reformado, de 78 anos de idade, do lugar do Outeiro, viúvo de Vicência Gonçalves.

O Sr. Torres era natural da freguesia de Monserrate, Viana do

Castelo e vivia em Belinho, há já muitos anos. Era um homem culto, actualizado e sempre bem informado e gostava imenso de conversar e trocar impressões sobre os mais variados assuntos, sobretudo os últimos acontecimentos que surgiam.

A última década da sua vida foi um pouco marcada pelo sofrimento, após ter sido vítima de um derrame que o impossibilitou de trabalhar e de se locomover sozinho, tendo a família de lhe dispensar todos os cuidados e toda a atenção que, aliás, ele reivindicava.

A seu pedido foi para o Lar da Santa Casa da Misericórdia de Fão, há cerca de ano e meio, e, desde a inauguração do Centro de Apoio Social da Santa Casa da Misericórdia de Esposende mudou-se para ali, onde era estimado e bem tratado, como ele dizia. Foi aí que viveu até que o seu estado de saúde se agravou e, por isso, foi levado para o hospital onde viria a falecer.

Até adoecer exercia a sua profissão no Grémio da Lavoura de Esposende, ocupando a chefia, foi fundador e presidente da Cooperativa Agrícola de Rega de Belinho e, durante vários anos, foi o presidente da Junta de Freguesia de Belinho.

Viuvou na Páscoa de 91 passando, a partir daí, a viver, como antes, com sua filha Maria do Sameiro, seu genro Luís Aberim e os três netos — a Cláudia, o Tiago e o Ivo, faltando-lhe, então, a esposa que o acompanhava mais durante o dia.

Chamado que foi ao reino dos mortos, foi a sepultar, em jazigo de família, na tarde do dia 25, no cemitério local, tendo-se associado imensa gente da terra e de fora às cerimónias fúnebres, prestando-lhe digna e derradeira homenagem.

— No dia 10 de Fevereiro falecia, vítima de acidente de viação, o Sr. Anselmo Gonçalves Pereira, de 78 anos, casado, do lugar do Outeiro.

Apesar da idade andava, ainda, fresco e duro, como costuma dizer-se. Caminhava na bermã da Nacional 13, entre a loja do Sr. Cândido Merrelho e o café, no sentido norte-sul, quando foi atingido por um ferro com betão que uma viatura da firma Porfírio Fernandes transportava, sem se aperceber das perigosas condições em que o fazia, causando-lhe a morte quase imediata e desfigurando-lhe totalmente o rosto. O motorista da viatura ficou muito perturbado e em estado

de choque tendo sido transportado para o hospital, de ambulância, para ser tratado.

Sem dúvida, um motorista que ganhou consciência da perda irreparável que causou, penalizando-se por isso. Pena foi que não se apercebesse, antecipadamente, dos cuidados necessários para que, ao transportar material que possa pôr em perigo a segurança e a vida das outras pessoas, se certificasse das condições em que o fazia.

Foi, assim, uma perda trágica e desnecessária.

O funeral do Sr. Anselmo realizou-se, na tarde do dia 11, para o cemitério local.

— No dia 12 de Fevereiro falecia o Sr. José Gonçalves Eiras, vítima de doença prolongada, casado com Maria de Lurdes Almeida, do lugar de Barros, com 61 anos de idade.

O funeral realizou-se no dia 13, para o cemitério local.

— No dia 18 de Fevereiro falecia o Sr. Abílio da Costa Azevedo, de 84 anos de idade, do lugar do Feltal, viúvo de Maria Gonçalves da Costa, vítima de doença.

O funeral realizou-se no dia 11, tendo-se associado no cortejo fúnebre uma enorme multidão de gente que, em hora tão dolorosa, se solidarizava com a família e, sobretudo, de seu neto o Padre Cândido Azevedo Sá, actual pároco de Gemeses e Gandra, freguesias que se fizeram representar oficialmente neste acto.

Além da solidariedade dos muitos sacerdotes presentes o Padre Cândido recebeu-a dos representantes do povo de Amares, mais propriamente Santa Maria de Bouro representada pelo Sr. presidente da Junta de Freguesia, José Maria e Santa Marta representada pelo pároco e pelo Sr. presidente da Junta, Carlos Portela, que, com a sua presença, demonstraram a amizade e carinho com o Padre Cândido e o reconhecimento do trabalho por ele efectuado enquanto pároco de Bouro, Santa Maria, durante 7 anos.

— No dia 23 de Fevereiro falecia no lugar do Feltal a Sr.^a Rosa Marcolina de Sousa, viúva de Domingos Fernandes de Sá, contando 87 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

— No dia 1 de Março falecia, com 74 anos de idade, a Sr.^a Ermelinda Gonçalves, do lugar do Feltal, viúva de Manuel Gonçalves da Costa.

Era mãe de 6 filhos, todos maiores.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério local.

As famílias enlutadas apresentam sentido pesar e a nossa solidariedade em hora tão dolorosa. — C.

FORTE BOA

IMAGEM DE S. JOSÉ—PEDITÓRIO

A Comissão encarregada do peditório para a nova imagem de S. José, conforme noticiamos na oportunidade, foi adquirida por 92 contos e o peditório rendeu 172 contos, havendo um saldo de 80 contos que



seria para custear a organização da festa dedicada a S. José, no seu dia, a 19 de Março.

O Rev. Pároco discordou da ideia e destinou os 80 contos de saldo para obras de conservação de capelas laterais da Igreja.

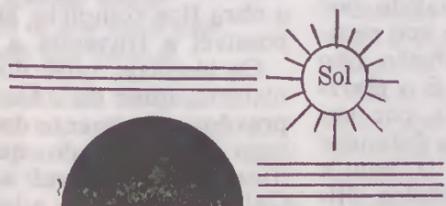
Surge um problema: como avisar o povo da freguesia da alteração feita pelo Pároco? A Comissão sente-se mal com a alteração e vê-se na obrigação de vir a público esclarecer de que não é responsável pela alteração, pois tinha anunciado que faria a festa a S. José com o saldo do peditório. O prometido é devido, diz o povo.

CASAMENTO

No dia 6 de Março celebraram matrimónio, na paróquia de Fonteboa: Juvenal Amândio da Venda Pereira, 20 anos, e Maria Graçinda Carreira Mariz, 19 anos, naturais desta freguesia. A cerimónia realizou-se na Capela da Senhora da Graça.

Felicidades ao jovem casal.

(Continua na 6.ª página)



RESTAURANTE MONTE SOL

COM NOVA GERÊNCIA

PARQUE PRIVATIVO

ESPECIALIDADE
FEIJOADA À BRASILEIRA C/ CAIPIRINHA

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
PRATO DO DIA / SERVIÇO À LISTA

RECTA DE MARINHAS — TELEF. (053) 961625 — MARINHAS — 4740 ESPOSENDE

● DIA DA ÁRVORE

A comemorar o Dia da Árvore, o Presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo plantou uma árvore a simbolizar o Dia, assistindo os alunos das Escolas Primárias.

De acordo com a informação prestada pelo Gabinete da Presidência, a Câmara Municipal forneceu árvores a todos os estabelecimentos escolares para a sua plantação.

Ainda conforme a informação fornecida à comunicação social, «no último ano esta Câmara Municipal procedeu à plantação de 1400 árvores, criou 7 mil metros quadrados de novos jardins ou áreas verdes, remodelou integralmente 4 mil metros quadrados e tem em construção 13 mil metros quadrados de jardins e áreas verdes, sem incluir a Área Naturalizada da Marginal de Esposende, com ante-projecto aprovado e custará mais de 400 mil contos.

Amo as árvores
amo-as pela coragem teimosa
de sair das pedras para a luz.

Assim fossemos nós
no combate com as sombras.

MARIA CONCEIÇÃO CAMPOS

● CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE ESPOSENDE CONVOCATÓRIA

No dia 1 de Março findo, o cargo e o responsável pela convocatória é o Presidente da Assembleia Geral, Carlos Alberto Silva Vasquinho Roriz Pereira, ainda em exercício de funções.

Aqui fica a correcção.

A Redacção

● CONFRARIA DA LAPA P.e CUSTÓDIO JOSÉ FARIA VIVAS

Na crónica sobre a Confraria da Lapa, da autoria do Dr. M. M. M. Silva Costa, publicada na edição anterior, refere-se «como bastante Procurador da Confraria o Reverendo P.e Custódio José Faria Vivas, da freguesia e Concelho de Amares, para em nome da dita Confraria assinar no Juízo da Provedoria... ficou a dúvida quanto à identificação do sacerdote.

As dúvidas são desfeitas pela informação pronta do nosso ilustre colaborador João do Minho, afirmando: «o sacerdote referido na crónica é-o de facto, sendo o primo mais velho do Capitão-Mor Custódio José Faria Vivas que veio de Caldelas para Esposende, onde desempenhou as funções.

O nome do distinto oficial é rigorosamente igual ao do sacerdote.

Desfeitas as dúvidas quanto ao nome dos Vultos, informamos que as crónicas sobre os «Vultos Marcantes em Esposende», da autoria de João do Minho, serão retomadas em breve.

● TURISMO DIA DA LAMPREIA

Integrado no programa de animação turística da época baixa, a lampreia foi vedeta no dia 26 de Março, além do festival organizado pela Região de Turismo do Alto Minho, com a participação da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas), o rancho folclórico As Moleirinhas de Marinhãs e a Ronda de Vila Chã.

O litoral de Esposende, vê-se, é cada vez mais apetecido pelas gentes do interior, sentindo-se a necessidade de mais animação para captar os nossos veraneantes.

● DR. JOÃO PAULO RETOMA FUNÇÕES

O vereador Dr. João Paulo, terminado o período de suspensão de mandato, retomou as funções, na reunião municipal de 26 de Março.

● CONCURSO DE MONTRAS

A fim de se manter a tradição, foram convidados os comerciantes locais à participação do concurso de montras, subordinado ao tema genérico religioso, próprio da época e que tão bons resultados a organização alcançou no passado.

O Turismo apoia o concurso, atribuindo prémios pecuniários e lembranças.

● FILATELIA MARCOFILIA

No decorrer do mês de Março foram apostas marcas de 1.º dia de circulação nas correspondências aceites no país, para assinalar: 4.ª Convenção Distrital do Lions Clube, Leiria; Dia da Árvore, Porto. No mês de Abril, sobre o Congresso de Clínica Geral do Algarve, Vila Real de Santo António; Navegadores Portugueses, emissão base, 4.º grupo; Segura Porto, XI Feira Nacional de Filatelia — FPF, Lisboa; Instrumentos Náuticos, Faro e Salão Filatélico de Cinfães.

● PDM ENTRA EM RECLAMAÇÃO

À data da redacção desta notícia, o processo relativo à aprovação definitiva do PDM (Plano Director Municipal), o Executivo adiou a deliberação. Todavia, segundo informação recebida sobre a matéria, o processo tem as condições necessárias para ser aprovado. É de prever, por isso, que seja posto em reclamação durante a semana em curso.

O PDM, documento de relevância para o ordenamento do território concelhio, entra em discussão (ou reclamação pública) durante um período de 30 dias, findo o qual, segue as vias normais para efeitos de aprovação governamental.

Acrescenta-se que o Município de Esposende, na área a norte é dos que tem o processo mais adiantado, próximo da aprovação final.

● CENTENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL POVEIRA

Decorrem em Abril os actos solenes que assinalam o centenário da Associação Comercial da Póvoa de Varzim, facto que temos acompanhado desde Outubro passado.

Assim, no dia 4, haverá o Rally Paper concelhio e que desperta, sempre, entusiasmo entre os jovens condutores. A 13 de Abril, no Salão Nobre da Associação, a recepção às autoridades locais para assinalar a data do centenário.

As comemorações do centenário encerram no dia 17 com o jantar-convívio, a realizar no Grande Hotel da Póvoa de Varzim.

● GALINHEIRO DO FORTE DA BARRA CAUSA POLÉMICA

Notícias recentemente publicadas dão conta da existência de galinheiro na ala oeste da muralha do forte de S. João Baptista, junto à foz do rio Cávado, Esposende, motivo de polémica e desagravo face ao monumento da história militar.

O Dr. Bernardino Amândio, na edição de 18 de Fevereiro do semanário «O Cávado», editado em Braga, denuncia o «sacrilégio» cometido, que apoiamos, embora se trate de construção de longa data (mais ou menos da idade do forte) e que ninguém ousou desmantelar. Todavia, reafirmamos a crítica, se compararmos esta situação caricata com os nossos vizinhos, isto é, Viana do Castelo com aproveitamento turístico do forte S. Tiago; Vila do Conde, igualmente, com obras de reconstrução e aproveitamento para estalagem(?) e restaurante; Póvoa de Varzim, a comemorar a celebração da 1.ª Missa na centenária capela do forte, frente à barra. Estas fortificações foram sedes de Comando dos Fatos da borda do mar e apresentam-se decentemente.

Historicamente, é do conhecimento geral, o forte desempenhou importante acção na defesa do litoral de Esposende, segundo a versão do Dr. Bernardino Amândio, publicada no opúsculo mandado editar pela CELANUS, em 1982.

«Jornal de Esposende» alertou para a situação em 15 de Julho de 1991 e Belémio André Ribeiro, na sua secção «Da Ribeira» lamentou o desmantelamento do «roncador» e a deselegância da torre, o ex-líbris de Esposende.

Segundo informações recolhidas, o Departamento da Marinha que superintende no forte, vai proceder à demolição dos galinheiros, com o apoio e a colaboração da Câmara Municipal de Esposende.

● NO CLUBE ROTÁRIO: DEBATIDA A PROCREAÇÃO ARTIFICIAL

«A manipulação genética» será no futuro um exercício de aplicação de métodos científicos, altamente especializado, olvidado o factor humano e social. Esta, em síntese, o parecer do Prof. Doutor Lima Pinto da Costa, na palestra que proferiu no passado dia 19 de Março, a convite do Clube Rotário de Esposende, na pessoa do Presidente, Cândido Lamas.

No Hotel Nélia, reunião festiva do Clube Rotário de Esposende, no Dia do Pai, iniciada com uma tradicional saudação às Bandeiras, a que presidiu Cândido Lamas. No momento, referiu-se ao ideal rotary e fez a apresentação do palestrante, o Prof. Doutor Lima Pinto da Costa, Presidente do Conselho Nacional de Medicina Legal e o seu currículo, de tão vasto e rico, dispensa outras e quaisquer referências. Mas, antes de se iniciar a palestra, veio a ser lembrada a morte da poetisa Natália Correia. Todavia, no momento das comunicações, o Dr. Agostinho Reis viria a recordar a figura do diplomata Dr. Franco Nogueira que passara no Clube Rotário; António Saraiva, Rogério Paulo e Manuel da Fonseca, intelectuais de nível nacional.

Madureira Pires, futuro Governador Rotário, falou sobre a Conferência Rotária a realizar em Ofir, em Maio de 1994 e do coordenador, futuro Presidente Rotário, o Eng.º Adelino Marques, e a justificação de numerosa representação da Póvoa de Varzim.

A inseminação e a reflexão sobre a procriação artificial humana constituiu um tema aliciante. E o acto poderá revestir-se nos seguintes: entre marido e mulher por causas humanas; entre marido ou mulher intervindo estranho ao casal; por contacto ou acordo através de banco de esperma. Não estaremos longe de vir a ser tão simples como isto, diria o ilustre palestrante: um telefonema da mulher ao marido, por exemplo, dizendo: vou receber um óvulo/embrião, não sei de quem é... E o marido ouve e consente, por não haver legislação a defender os ideais da família, nem a respeitar os princípios éticos entre casais constituídos. Por isso, a certa altura da palestra, diria que o ideal será que o acto se pratique, unicamente e por razões médicas, entre marido e mulher.

A palestra desenvolveu-se com o apoio de projecções, satisfazendo curiosidades, tanto mais que a telenovela «Barriga de Aluquer» presta-se a especulações.

Mons. Baptista de Sousa usou da palavra para esclari-

● EXPOSIÇÃO

Sob o tema «Paixão e Ressurreição de Cristo» os artistas plásticos de Esposende foram convidados a expor os seus trabalhos, numa colectiva que estará patente ao público entre o dia 3 e 17 de Abril, nas instalações da Delegação de Turismo.

Visita Ministerial à ponte nova

(Continuação da 1.ª página)

falta de condições dos acessos a Esposende, lembrando que «temos uma proposta no PDM em que defendemos um novo acesso, porque o previsto está numa curva, portanto em zona de conflito e propomos acesso à Marginal de Esposende, de acordo com o traçado previsto». Diria ainda que, Fão e Esposende são servidos de tal maneira que, juntando o tráfego de Braga, Viana e Porto, a formar dois quilómetros de fila, será o caos».

Conclui-se que o traçado a partir de Nabais, se for em duas vias ou via dupla, dará melhor escoamento ao tráfego gerado nos dois sentidos, Porto/Valença.

Defendemos, também, a construção de via dupla para o tráfego de e para Esposende e que entronca com a via principal pois, se juntarmos o tráfego de Barcelos e de Braga que afoga Esposende, mesmo em situação transitória, os problemas serão idênticos aos actuais, completou o Presidente da Câmara de Esposende.

O lançamento das obras de acesso à nova ponte do Cávado, a partir da Póvoa de Varzim, numa primeira fase até Esposende, será feito dentro de dois meses, anunciou o Ministro, depois dos esclarecimentos pelo Presidente da JAE.

Na opinião do Eng.º responsável pela obra, Eng.º Baptista dos Santos, «não há cumprimento de prazos para a ponte paralela pois trata-se de rentabilizar o trabalho já efectuado, como opção para a construção de duas vias em cada sentido. Dentro de um mês a obra fica completa, sendo possível a travessia a pé».

Os técnicos, quer do Ministério, quer da JAE, não prevêm crescimento do tráfego considerando que o itinerário do litoral até à Galiza será o mais adequado e rápido, com penetração pela nova ponte de Valença.

O Ministro que se fazia acompanhar do Governador Civil de Braga, técnicos e responsáveis governamentais das vias de comunicação, deslocou-se para Barcelos.

recer que foram dados muitos esclarecimentos coincidentes com a doutrina da Igreja.

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



SUPLEMENTO

1 - ABRIL - 1993

N.º 22

COORDENAÇÃO DE
UM GRUPO DE PROFESSORES

Era uma vez uma Vila...

Era uma vez uma vila à beira-mar.

Vivia triste, e desolada, pois não tinha jardins nem flores.

Mas, pouco a pouco, foram nascendo canteiros relvados e onde só havia terra batida cresceram flores.

E, quando chegou a Primavera, a vila ganhou novas cores.

Os habitantes ficaram mais felizes e os visitantes ficaram maravilhados.

Agora, a vila quer agradecer à Câmara, aos jardineiros e a todos aqueles que contribuíram para ela ficar mais enfeitada e airoso.

Trabalho Colectivo - 5.º F

O litoral de Esposende

As praias de Esposende São como o seu litoral Um encanto de beleza Deste nosso Portugal.

Esposende, Esposende Beira-mar maravilhoso Voltado à bela paisagem Existe um mar rigoroso.

A areia das tuas praias É dourada e brilhante Esposende minha terra Onde a paz é dominante.

O litoral de Esposende Tem rio e pinhal Esta é a região Mais bela de Portugal.

As tuas nobres belezas Não se devem poluir Nem destruir as riquezas Duma natureza a sorrir.

Cá vadol! Que lindo rio És príncipe de Esposende Tens filhos que são os peixes E tens gente que te ofende.

Criminosos poluidores Causam-te o mal-estar Poluindo tuas águas Que os peixes vão matar.

E os homens também sofrem E qualquer animal Que as tuas águas bebe Neste belo Portugal.

Vamos todos trabalhar Para te dar melhor vida Unidos vamos lutar Por Esposende querida.

ISABEL - 5.º B

Posto Náutico

Começou já a construção do novo posto náutico de Gemeses. Está orçamentado em cerca de 20 mil contos e estará concluído no próximo Verão. É um melhoramento que muito irá ajudar a prática da canoa-gem e de desportos náuticos, em Gemeses e nas localidades vizinhas.

María Natália - 6.u K

Novas vias de comunicação em Esposende

Esposende, nos próximos tempos, terá outra via de comunicação terrestre, que vai ligar esta vila, de uma forma mais rápida, a cidades como Porto, Viana do Castelo e até Espanha.

Quem quiser entrar nessa estrada, terá uma rampa na saída de Esposende para Barcelos.

Foi também construída uma ponte, que já está pronta e passa na Barca do Lago. Assim, daqui a algum tempo, será mais fácil viajar de Esposende para todo o lado.

Bárbara Cruz - 6.º E

RELATÓRIO SOBRE A ACÇÃO REALIZADA PELA ASSOCIAÇÃO

«Os Amigos do Mar»

No dia 9 de Março de 1993, numa terça-feira, fomos ao Salão Paroquial de Esposende, por volta das 10,30 horas.

Fomos ver uns slides sobre a poluição e os amigos do mar. Primeiro conversamos com um senhor, sócio da associação dos «Amigos do Mar».

Depois vieram os slides.

Vimos uma raia, um peixe castanho com pintas brancas, um que parecia uma zebra, etc., mas todos os peixes tinham as cores dos seus habitats.

Falou-se sobre a poluição dos mares.

Os petroleiros deitam petróleo para o mar e, uns dias depois, aparecem patos e peixes mortos.

Mostraram-se os riscos que correm os homens e os animais.

Temos 30 anos para salvar o planeta de uma catástrofe!

Mostrou-se uma caixa com produtos tóxicos que se espalharam com a tempestade.

Apareceram homens, que viviam na China e no Japão (Ásia), com golfinhos mortos.

Viu-se um senhor com duas lagostas que tinham nascido com uma perna a mais.

Uma vez, num país, mataram os habitantes de uma aldeia, com armas que tinham produtos químicos. 50 anos depois da bomba atómica nasceu um menino de pai e mãe saudáveis sem dois pés e sem uma mão.

Visita de estudo ao Gabinete da A. P. P. L. E.

No dia 8 de Março de 1993 fui, com os meus colegas e directora de turma, ao gabinete da A.P.P.L.E., fazer uma visita de estudo e uma entrevista.

Observamos fotografias referentes a vários aspectos relacionados com a protecção do litoral de Esposende.

Contactamos com um dos técnicos que nos guiou na visita e deu respostas às nossas perguntas.

Observamos um mapa de Portugal onde estavam assinalados parques e reservas naturais. Num outro estava marcada a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (A.P.P.L.E.).

A A.P.P.L.E. pretende proteger a parte ecológica da flora (vegetação dunar), fauna e água do mar e rio.

Fizeram-nos uma abordagem histórica do concelho, principalmente da costa marítima, e analisamos os motivos que levaram à degradação destas áreas (corte de dunas, morte de animais e aves, poluição dos mares e dos rios, pelos esgotos domésticos e de fábricas).

Falamos ainda acerca das actividades económicas da região: pesca, recolha de al-

gas (sargaço) e agricultura.

Os principais problemas encontrados pela A.P.P.L.E. têm sido a extracção de areias, lançamento de lixo para a praia, pinhais e mares, construções clandestinas e piroteio.

Os principais projectos são: não deixar extrair as

areias; colocar recipientes para deitar o lixo; não deixar construir casas sobre as dunas; proibir os esgotos e proteger as praias.

É engraçado, mas nunca tínhamos pensado nestes problemas! Ficamos mais motivados para proteger a natureza!

Francisco Ribeiro - 5.º B

SER CIDADE

Esposende:

Sei que queres ser cidade

E com grande ansiedade.

Com vontade desmedida

Queres mudar a tua vida

Sei que o mereces

Uma cidade é o que tu pareces

Mas por favor,

Esposende

Lembra-te que tens um compromisso:

Mudar as tuas praias antes disso

E o ar poluído.

Para eu respirar

Ar puro que o vento vem a soprar

Sei que mereces ser cidade

E que o queres,

Esposende,

Com grande ansiedade.

Ana Cristina de Matos Serra - 5.º Ano, Turma B

DIA DA ÁRVORE

Uma árvore junto de um rio

Era uma vez uma árvore que vivia junto de um rio muito limpo. A árvore vivia muito feliz, com os seus ramos floridos cheios de ninhos e pássaros a cantar.

Essa árvore gostava de viver lá porque o rio era limpo e tinha milhões de peixinhos multicolores.

No Verão, as pessoas procuravam-na para fazer piqueniques à sua sombra e mergulhar nas águas límpidas e fresquinhas do rio.

Aqueles dias para ela eram uma alegria enorme! Um dia, a árvore reparou que o rio onde ela morava, estava a ficar poluído.

Passado algum tempo, a árvore viu que os seus companheiros, os peixinhos, estavam a morrer.

A árvore, que antes era verde cheia de passarinhos e de ninhos, agora estava sozinha.

O rio, esse, estava poluído. Os peixinhos morreram!

Os passarinhos foram-se embora!

A árvore, sozinha, coitadinha, está a morrer pouco a pouco.

Os meninos que iam fazer piqueniques e mergu-

lhar nas águas limpas disseram:

— Pobre árvore! Quem te viu e quem te vê!

Pobre de ti! Vais morrer!

Concelho - 6.º O

PRIMAVERA

As flores começam a desabrochar, os pássaros fazem ninhos nos beirais das casas e, ao fim da tarde, cantam um som sereno como se estivessem dizendo: — Chegou a Primavera.

O sol aquece mais a terra, as crianças saltam e brincam com um sorriso de alegria sempre no rosto.

A Natureza fica verdejante e bela como as árvores com frutos e flores; é a rainha da Primavera vestida de verde e enfeitada de frutos e flores. Que beleza!... Que bom!... Chegou a Primavera e o dia da árvore.

A árvore, é ela que nos dá a vida! É ela que nos dá a sombra! É ela que nos dá tudo!

Por isso, não destruam as árvores. Nós precisamos delas.

Susana F. Guimarães - 5.º D

A NATUREZA

É bela a Natureza
Com os seus lindos pinhais
Devemos sempre protegê-la
E defender os seus animais.

São as suas lindas praias
Orgulho da Natureza
Não estando poluídas
Dão-nos encanto e beleza.

Temos sombra, temos sol,
Durante todo o Verão
Damos desconto aos turistas
E a todos que lá vão.

Vamos todos reunidos
Com muito amor e carinho
Defender a Natureza
Da linda província do Minho.

GONÇALO VALE - 5.º C

No fim falaram-nos da associação «Amigos do Mar».

Os «Amigos do Mar» descobrem muitas coisas sobre os animais e sobre a poluição. Fazem acampamentos e estudam a Natureza.

A nossa opinião é que devia haver «Amigos do Mar» por todo o mundo e, se isso acontecesse, o Mundo seria melhor.

Paulo Sérgio, Turma Q, 5.º Ano

Paulo César, Turma Q, 5.º Ano

Esposende Regional FONTE BOA RIO TINTO

(Continuação da 3.ª página)

FALECIMENTO

No dia 12 de Março faleceu Manuel de Azevedo Sá Carreira, de 73 anos, que vivia com a sobrinha Lúcia de Sá Escrivães.

Foi a sepultar para o cemitério paroquial.

Sentimentos de pesar aos familiares.

DOENTES

Nas lides domésticas, Marla da Fonte Catarino, 91 anos, viúva de Isolina Afonso Novo, sofreu uma queda, tendo fracturado uma perna, sendo hospitalizada em Barcelos. Veio a ser operada para evitar mais sofrimento e uma recuperação mais rápida.

— No dia 16 de Março, Rosa Alves Pontes, quando na sua residência fazia as lides domésticas habituais, sentiu-se mal, sendo hospitalizada em Esposende. Veio a ter alta no dia seguinte, depois de tratada convenientemente.

Desejamos melhoras às doentes.

ASSEMBLEIA NA DESPORTIVA

Realizou-se a 11 de Março uma Assembleia da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonteboa, a fim de aprovar, por eleição, os novos elementos para substituírem o Zeca Pereira e o Mário Carvalho. Por unanimidade, foram eleitos: Manuel Pinheiro Rodrigues, vogal; Carlos Esteves da Costa, tesoureiro.

O presidente do Conselho Fiscal, António Gonçalves Viana, chamou à atenção de todos os órgãos da Associação para desempenharem os cargos e funções com muita seriedade e prudência.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS

Justino Mouquinho da Costa vai representar a Associação de Pais de Esposende, no próximo Congresso Nacional a realizar em Braga, entre 27 e 28 de Março, conjuntamente, o Prof. José Luís. — C.

FORJÃES

PROCISSÃO DOS PASSOS, FOI ÊXITO

Constituiu um assinalável êxito a Procição dos Passos e Festa Pascal que se realizou na vila de Forjães, organizada pela Escola C+S local, conforme noticiamos na edição anterior.

O cortejo, dado a representatividade de cenas de âmbito religioso, foi dividido em cinco partes, para melhor interpretação do significado sendo a I sobre Portugal Cristão há mais de oito séculos e meio, seguida de obra de criação e da Redenção; a III parte refere-se à hora da redenção — A nova criação e a consumação do Mistério da Redenção; a V e última parte, foi dedicada à cena «Junto do Sepulcro», com a alegoria à Aleluia.

Inúmeros visitantes acorreram a Forjães e colocaram-se em pontos estratégicos para apreciarem o cortejo, visto ser bastante extenso, (participaram cerca de 500 pessoas) o que implicou engarrafamentos de trânsito e de nada valeu as precauções tomadas, tal a avalanche de gente.

Felicidades a organização e a iniciativa além da finalidade pedagógica. — C.

CURSO DE COSMÉTICA

Deslocaram-se ao Algarve, para frequência de curso com aplicação de produtos cosméticos, António Manuel Vilaça e esposa, Rosa Maria Veiga Fernandes Vilaça.

O curso teve a duração de três dias, sendo, também, nomeados distribuidores gerais na área de Esposende.

A partir desta data, o casal, devidamente habilitado nos tratamentos de pele, está à disposição do público interessado, fornecendo mais informações sobre este tema.

ACESSO A RAJÓ

Na entrevista dada pelo presidente da Junta re Freguesia de Rio Tinto a «Jornal de Esposende», foi esclarecido que o lugar de Rajó não dispõe de acesso directo ao centro da freguesia. Como exemplo citou a Igreja, em que os habitantes do lugar têm de se deslocar a Barqueiros por ser mais próximo. Portanto, para terem Missa, ou percorrem cerca de 3 km ou vão à freguesia vizinha.

Das razões apontadas, diz aguardar que se construa uma nova estrada com acesso mais directo ao centro da freguesia. — C.

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 271, de 1-4-1993)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

FAZ SABER, que nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA n.º 70/B/86, da 2.ª Secção deste Tribunal, em que é exequente Orlando Gomes Portela e executada Maria Júlia de Oliveira Araújo, residente na Rua da Memória, 15-4.º Frente, Odivelas, Lisboa, vão ser postos em 2.ª PRAÇA no dia 20 de Abril de 1993, pelas 10 horas, para serem arrematados por metade do valor constantes dos autos, os seguintes bens:

OITO grades de cerveja; UMA arca frigorífica; copos, molduras, mesas, cadeiras em madeira, em razoável estado.

Esposende, 23 de Fevereiro de 1993.

O Juiz de Direito,

a) António José Moreira Ramos

A Escriturária,

a) Emília Correia de Carvalho,
Nova Almeida

VENDE-SE JAZIGO

Em pedra, no cemitério municipal de Esposende.

Contactar na Rua 1.º de Dezembro, 56, Esposende, telefone 96 16 04, António Ferreira.

Termo de Esposende de 1836 a 1838

(Continuação da 10.ª página)

Petição dirigida directamente à Rainha D. Maria II na qual demonstravam que era injusta a atitude do Congresso e que a Câmara de Barcelos era «muito solícita na sua pretensão e menos zelosa dos interesses daqueles moradores. (4).

NOTAS:

(1) — Decreto de 6 de Novembro de 1836.

(2) — Banho anexou-se, mais tarde, a Vila Cova. Aqui se encontram os restos românicos do Mosteiro de Banho.

(3) — Arquivo Municipal de Esposende — Copiador de Offícios 1835-1839.

(4) — Petição dirigida a D. Maria II datada de 24 de Abril de 1838.

(continua)

Cartório Notarial de Esposende

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do mesmo Cartório:

CERTIFICA, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo exarada a folhas vinte e duas, verso, do livro de Escrituras Diversas número cinquenta e nove - B, ARLINDO DE JESUS ALVES QUEIROGA e mulher Maria Braelinda Ribeiro Gonçalves, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Apúlia, deste concelho, onde residem no Bairro da Fonte, n.º 16, e ela natural da freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio urbano, que consta de casa térrea, para habitação, uma dependência e um logradouro, no lugar de Areia, na freguesia de Apúlia, deste concelho, com a superfície coberta de setenta e quatro metros quadrados, logradouro com quatrocentos e setenta metros quadrados e dependência com trinta e três metros quadrados, a confrontar do norte com Mateus Moreira Torres, do sul com Caminho, do nascente com Manuel Lima da Silva e outros e do poente com Joaquim Gomes Enes, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 739, com o valor patrimonial de cinco mil setecentas e setenta e dois escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e

ANO SECO...AGRICULTURA MORTA!

(Continuação da 10.ª página)

a ser sugada pelos inconscientes parasitas que, depois de terem furado a terra, nos lugares altos, deixam que ela corra dia e noite, de Inverno ou de Verão como se fossem donos totais e absolutos do líquido que o Sol se encarregou de levar para o Céu e mandar sobre a Terra.

Quem é o responsável... quem ensinará, controlará... e quando será que o nosso povo aprenderá a guardar os bens — a água — de todos da época de fartura para os dias de miséria ou falta (qual fábula da Cigarra e da Formiga)? Quem será o político, o Homem, o herói que vai encontrar soluções para minimizar os problemas de seca do próximo Verão? As firmas que furam os nossos campos poderão estar satisfeitas, pois o mal de uns resulta sempre em bem para outros. Porque será que os Israelitas transformaram o deserto em oásis e nós nem sabemos utilizar convenientemente os bens que a Natureza nos dá? Será que já pensamos nas causas da seca e nas suas consequências? Deus deu-nos um corpo para trabalhar e uma cabeça para pensar: se utilizarmos o primeiro, será que utilizamos convenientemente a segunda? — «Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros. — É a única» — Albert Schweitzer.

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 271, de 1-4-1993)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

Processo de Exec. Sumária
n.º 124/91 — 2.ª Secção — 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

O DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ saber que por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos do executado JOSÉ AN-

TÓNIO MAGALHÃES TAVARES FERNANDES, residente em: CENTRO COMERCIAL DO APOIO, R/C, BARCELOS, com morada/ /sede no concelho de BARCELOS, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens móveis penhorados a 92-02-11, em BARCELOS, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por ESPOAUTO — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS, L.D.A, com sede em Av.ª Valentim Ribeiro, ESPOSENDE.

Data, 93-02-25.

O Juiz de Direito,

a) António José Moreira Ramos

O Oficial de Justiça,

(assinatura ilegível)

Use gás REPSOL

GÁS BUTANO E PROPANO
MAIS SEGURANÇA E CONFORTO
MAIOR ECONOMIA!

Aceitam-se sub-agentes-revendedores

Contacte-nos por telefone 64 18 82 ou na Rua das Donas — 4480 VILA DO CONDE.

fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, em conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificação do prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de do-

cumento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende, aos doze de Março posende, aos onze de Março de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Cartório Notarial de Esposende

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do mesmo Cartório:

CERTIFICA, narrativa e para efeitos de publicação que por escritura de hoje exarada a folhas vinte e seis, do livro de Escrituras Diversas número cinquenta e nove - C, deste Cartório, ANTÓNIO PADRÃO DOS SANTOS, casado, natural da freguesia de Cristelo, do concelho de Barcelos, onde reside no lugar da Igreja, na qualidade de procurador de JOSÉ AMBRÓSIO MIRANDA DA SILVA e mulher MARIA GRACINDA PEREIRA TORRES DA SILVA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural daquela freguesia de Cristelo e ela da freguesia de Fonteboa, deste concelho e residentes em La Couronne, 03600 Comentry, França, declarou:

Que os seus representantes são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico de cultura, com videiras em ramada, situado no lugar de Redolho, da freguesia de Fonteboa, deste concelho, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Duarte Miranda, do sul com Joaquim de Campos Paturro, do nascente com caminho e do poente com Arlindo Agra Pereira, inscrito na matriz respectiva em nome do representado marido, sob o artigo 1125, com o valor patrimonial de oito mil trezentos e oitenta e três escudos, e o atribuído de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS.

Que, os seus representantes sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas

características de tal posse, os seus representantes adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original. Cartório Notarial de Esposende mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

JOSÉ LUÍS SÁRRIA, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00101. N.º de identificação de pessoa colectiva 500 716 617. N.º de inscrição N.º 1/Av. 1. N.º e data da apresentação 03 — 93-02-18.»

ADRIANO MACHADO PINTO DE AZEVEDO, Conservador, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta a renúncia à gerência pela ex-sócia gerente MARIA ALICE RIBEIRO GONÇALVES MOREIRA.

★

N.º de inscrição N.º 6. N.º e data da apresentação 05 — 93-02-18.

CERTIFICA, ainda, que foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta que foi nomeado gerente ANTÓNIO ROSENDO DE SÁ, casado, residente na Rua Trinta e Um de Janeiro, n.º 2, Vila Praia de Ancora, Caminha.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 9 de Março de 1993.

O Conservador,

a) Adriano Machado Pinto de Azevedo

Cartório Notarial de Esposende

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativa para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número cinquenta e nove - B, de folhas quarenta e três verso e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual EVA REGADO RIBEIRO, contribuinte 141 344 253, solteira, maior, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho e nela residente no lugar da Igreja, declarou que é dona e legítima possuidora do seguinte:

Prédio urbano, que consta de Casa Térrea, com recreio ou logradouro, no lugar da Igreja, na freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a superfície coberta de cento e dez metros quadrados e logradouro com seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com possuidor e do sul com Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome da justificante sob o artigo 252, com o valor patrimonial de doze mil cento e vinte e um escudos e o atribuído de TREZENTOS CONTOS.

Que sempre esteve e se tem mantido, na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos habitando-o, pagando impostos, administrando com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original. Cartório Notarial de Esposende, aos 22 de Março de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

**RÁDIO
ESPOSENDE
93.2 FM**

Cartório Notarial de Esposende

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativa para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número dois - D, de folhas setenta e sete e seguintes, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de hoje, na qual MANUEL ALMEIDA DA CRUZ e mulher AMÉLIA SALEIRO DA CRUZ, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, deste concelho e nela residentes no lugar da Estrada, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte:

Prédio rústico composto de Pinhal e Mato, no sítio da Reguenga, freguesia de Antas, concelho de Esposende, com a área de treze mil quatrocentos e vinte e sete metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com caminho, do sul com Ângelo Meira Laranjeira e do poente com Estrada Nacional, inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1322, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, com o valor patrimonial de vinte e quatro mil duzentos e doze escudos e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de do-

cumento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e quatro de Março de mil novecentos e noventa e três.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

● EN 205/1 FÃO-VILA SECA UMA LÁSTIMA...

Quem pretende abreviar caminho entre Fão e Vila Seca/Barcelos, utiliza-se da EN 205/1 que atravessa Fonteboa e Rio Tinto. No entanto, as Juntas de Freguesia e os numerosos utentes da via, lamentam o mau estado de conservação do piso, além do traçado bastante perigoso, sem as condições capazes de possibilitar as manobras de ultrapassagem, sabendo-se que a época dos carros de bois está, de longe, ultrapassada.

Desde longa data que a EN 205/1 é largamente utilizada para a ligação entre o interior da região e o litoral, obrigando a engarrafamentos incómodos, além dos gastos de material e de consumo, para não se invocar os acidentes. Pois, os veraneantes destinados ao litoral e às praias entre Apúlia e Fão, até à foz do rio Cávado, mais as praias fluviais, Marachão e Barca do Lago, são itinerários obrigatórios.

Com vista à JAE, para um estudo da situação e posterior solução.

VENDE-SE

EM FÃO: Casa pequena (de andar) esquina com duas frentes.

Contactar por telefone (02) 487343 Porto.

VENDE-SE

CARRINHA MISTA, 8 Lugares, marca Nissan -Vianete/90.

Contactar por telefone (053) 96 50 82, a partir das 19 horas — Gemeses.

ANTÓNIO PENA PINTURAS

PAINÉIS PUBLICITÁRIOS E LETREIROS
PINTURA DE INTERIORES/EXTERIORES

Telef. (058) 871274 — S. Romão do Neiva
(053) 964676 — Esposende

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas ★ Limpeza e Manutenção ★ Tratamento de Tijoleiras, Cortiça e todo o Piso ★ Limpeza Geral de Fins de Obras ★ Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 Telef. 98 14 05 APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

FUTEBOL NACIONAL 2.ª DIVISÃO/B

Varzim Esposende, 0-1 Mané um poveiro feliz

Mané é um poveiro feliz porque apontou o tento da vitória do Esposende sobre o Varzim. Jogo realizado no Estádio do Varzim, com bastante público, sendo cerca de meia centena de esposendenses, pode-se mesmo dizer que são sempre os mesmos, aqueles que acreditam nas capacidades da sua equipa, aqueles que estão presentes nos bons e nos maus resultados. Esta foi a segunda vitória extra-muros no presente campeonato.

Bino, ao apresentar-se ante os poveiros como timoneiro da A. D. E. não quis deixar os seus créditos por mãos alheias, provando que a chicotada psicológica não veio afectar a moral nem dos atletas nem dos poucos mas bons esposendenses, apresentando-se com uma equipa algo diferente do costume (diga-se em abono da verdade nunca se jogou com a mesma equipa duas vezes), bem organizada, uma estratégia bem montada na defensiva do meio campo e um forte contra-ataque, sendo estes os condimentos suficientes para neutralizar a ofensiva poveira que ultimamente tem feito bons resultados.

Neste jogo, a contrastar a boa exibição das duas equipas, em destaque Mané Morais e Pinho, os melhores em campo, esteve o árbitro Bernardino Castanheira, de Aveiro, que rubricou um péssimo trabalho, no meu entender, na amostragem das cartolinas e no livre directo dentro da pequena área contra o Esposende, um livre que só ele sabe porquê.

Mas, o querer e a força de vontade dos homens da foz do Cávado, levaram o barco a bom porto nas águas do Cego do Maio, isto é, somados os dois pontos.

O Esposende alinhou com Pinho; David, Lemos, Caxina e Augusto; Joaquim Jorge (Zé Augusto, 73'), Douglas, Mané, Meia Noite e Picas (Hugo, 55') e Vasco. Ao intervalo, 0-1.

Marcador, Mané, aos 43'. Cartões amarelos para Picas, 15'; Lemos, 18'; Augusto, 20'; João Paulo, 57'; Satiro, 82'; e Pinho, 90.

Cartão vermelho para Lemos, aos 46.

Esposende - Leça, 0-0

Mais um excelente jogo disputado, desta vez no Estádio Padre Sá Pereira. O seu anfitrião foi o Leça e a apadrinhar esteve um excelente árbitro, Lucílio Barbosa, de Setúbal, pois creio mesmo que será um dos 24 para a próxima época.

Bom jogo de futebol e mais três pontos conquistados em dois jogos, é a resultado obtido pelo Bino, depois da Chic-Psic.

Além da boa exibição das

3 equipas, denotou-se uma falta muito grande de apoio por parte dos mil e tal sócios que a A. D. E. tem.

O Esposende alinhou com Pinho; David, Lemos, José Augusto e Augusto; Fonseca, Antunes, Mané (Petréleo, 88') e Douglas; Vasco e Meia Noite (Paulo Teixeira, 82').

Cartões amarelos para Fernandes, 56'; Trusco, 84'; e Mané, 84.

Marco - Esposende, 0-0

NACIONAL 3.ª DIVISÃO - SÉRIE A

Atravessando momento menos bom, F. C. de Marinhãs baixa ao 3.º lugar.

A formação do F. C. de Marinhãs, que tão boa conta deu de si nos dois primeiros terços do campeonato está a atravessar um momento menos bom e, em consequência, deixou os 2 primeiros lugares na tabela classificativa, onde, aliás, se manteve ao longo de muitas jornadas.

De qualquer modo, a carreira dos marinhenses é francamente positiva. Não esquecer que os homens de Marinhãs têm sido fustigados por uma onda de lesões em «pedras-chave», facto que explica, em parte, o abaixamento de produção e eficácia dos marinhenses. É que o plantel de Lelo Vieira não é tão vasto quanto ele o desejaria e os homens que possui para substituir os titulares são abnegados mas menos experientes que os seus colegas do onze principal.

Além disso, e dado que o F. C. de Marinhãs é uma formação amadora, que apenas pode treinar três vezes por semana, à noite, ao contrário de algumas das formações desta série com estatuto de profissionais e, por isso, com uma preparação diária, é natural que nesta parte final do campeonato a formação marinhense esteja em desvantagem física.

Nos dois últimos jogos foi, de certo modo, o que se verificou.

No primeiro encontro, frente ao Taipas, apesar do maior domínio sobre o adversário, o F. C. de Marinhãs não lhe foi superior na concretização.

No segundo jogo, em Gallegos, a superioridade do Santa Maria foi evidência e materializada no resultado final, que, contudo, achamos exagerado. O ponto de honra dos marinhenses foi apontado por Zacarias.

O F. C. de Marinhãs alinhou com Zé Augusto; Celestino, Zequinha, Pedro Araújo e Pedro Ribeiro; Santana (Pacheco), Luís (Mateus) e Dinho; Domingos, Veiga e Zacarias.

Resultados:

23.ª jornada Marinhãs - Taipas, 0-0

24.ª jornada S.ta Maria - Marinhãs, 4-1

TAÇA DE HONRA A. F. DE BRAGA

Fazendo uma boa carrei-

ra, a equipa da A. D. E. que participa na Taça de Honra está em 2.º lugar, corolário dos resultados positivos que tem conseguido.

Últimos resultados:

M. da Fonte - Espos., 1-2
Espos. - Guimarães, 5-0

CAMP. DISTRITAIS A. F. DE BRAGA

I DIVISÃO

Com o G. D. de Apúlia bem posicionado, conservando o 5.º lugar, o maior interesse nesta prova, no que respeita aos clubes do concelho, reside na expectativa criada à volta do campeonato das restantes três equipas — Fão, Forjães e Antas.

Com efeito, espera-se, jornada após jornada, por uma subida na classificação daqueles clubes de modo a descansarem os seus apaniguados.

21.ª jornada

Forjães - Fão, 1-1
Lousado - Antas, 0-1
Apúlia - Fradelos, 1-1

22.ª jornada

Sequeirense - Forjães, 1-1
Fão - Á. da Graça, 1-0
Antas - Ribeirão, 1-2
Lagense - Apúlia, 2-2

II DIVISÃO

A regularidade tem sido uma constante nas equipas do Estrelas do Faro e do Gandra que, face aos resultados alcançados, prosseguem na prova classificados, sensivelmente, a meio da tabela.

Últimos resultados:

20.ª jornada Negreiros - E. do Faro, 3-0
Gandra - Ruilhe, 4-0

21.ª jornada

E. do Faro - Prado, 2-0
Pousa - Gandra, 2-1

III DIVISÃO

Contando com um jogo em atraso, o referente à 18.ª jornada, em Macieira de Rates, que não se realizou por falta de policiamento, o Vila Chã continua a comandar, isoladamente, a Série A do campeonato distrital da 3.ª divisão da A. F. de Braga.

Entretanto, na 19.ª jornada, o Vila Chã sofreu, em casa, novamente, a sua segunda derrota, mas num jogo em que a equipa de arbitragem prejudicou intencionalmente os homens de Vila Chã, o que provocou protestos justificados.

Últimos resultados:

19.ª jornada Vila Chã - Ucha, 1-2

20.ª jornada

R. Neiva - Vila Chã, 0-1

JUNIORES - 1.ª Divisão

F. C. de Marinhãs e A. D. E. prosseguem, dando boa conta de si, o campeonato distrital de juniores, 1.ª divisão.

Na classificação, os juniores do F. C. de Marinhãs levam vantagem pontual sobre os esposendenses.

Últimos resultados:

24.ª jornada Marinhãs-G. Vicente, 0-2
Taipas - Esposende, 8-1

25.ª jornada

G. da Sé - Marinhãs, 1-2
Esposende - Celeirós, 2-0

JUNIORES - 2.ª Divisão

Na 2.ª divisão, juniores, destaque-se a terceira vitória alcançada pela formação do Estrelas do Faro que, assim, vai fugindo do último lugar.

O Forjães, por sua vez, a meio da tabela classificativa.

Últimos resultados:

24.ª jornada Forjães - Vieira, 1-2
Dumiense - E. Faro, 3-0

25.ª jornada

E. do Faro - Ribeirão, 1-0

JUVENIS

Começou a fase final do campeonato distrital e juvenis com a equipa do F. C. de Marinhãs a fazer jus à sua valia participando na competição, conjuntamente com o Famalicão, Gil Vicente, Maximinense, Vizela e Braga.

1.ª jornada

Resultados: Marinhãs - Vizela, 2-2

2.ª jornada

Braga - Marinhãs, 1

CAMPEONATO DE VETERANOS

Está a decorrer um campeonato de futebol, para veteranos, com a participação de dez clubes da área da A. F. de Braga e no qual participam duas representações do concelho de Esposende: o Forjães S. C. e a A. D. E.

Resultados:

1.ª jornada Forjães - Esposende, 0-0

2.ª jornada

Espos. - M. da Fonte, 2-5
Merelinense - Frojães, 2-1

3.ª jornada

Santa Maria - Espos., 4-1
M. da Fonte - Forjães, 1-0

TAÇA «CONCELHO DE ESPOSENDE

Organizado pela Câmara Municipal de Esposende, teve início a I Taça do Concelho de Esposende, para equipas seniores, federadas.

1.ª eliminatória - 1.ª mão

Resultados:

Fão Apúlia, 1-1
Vila Chã - Forjães, 6-3
E. do Faro - Antas, 2-1
Gandra Esposende, 1-2

ANDEBOL NACIONAL DA II DIVISÃO - 1.ª fase

Seniores femininas

Esposende Andebol — 8 jogos, 8 vitórias!

Disputaram-se mais duas jornadas (quando este número sair já serão três) do campeonato nacional da 2.ª divisão, seniores femininas, 1.ª fase, e a categorizada equipa do Esposende Andebol conquistou mais duas excelentes vitórias.

Assim, as esposendenses, que já garantiram a sua presença na fase seguinte do nacional, sagraram-se, igualmente, e em termos virtuais, campeãs regionais da 1.ª divisão da A. A. do Porto, em seniores femininas. É que, esta prova para o nacional — 1.ª fase — servia também para apurar o

(Continua na 9.ª página)

JORNAL DESPORTIVO

TEM O PATROCÍNIO DE

JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES

APÚLIA - ESPOSENDE

ESPECIALIDADE EM FUMEIRO CASEIRO

A MELHOR CARNE AO MELHOR PREÇO

TALHO N.º 1 - AVENIDA DA PRAIA TELEF. 981920

TALHO N.º 2 - R. DOS SARGACEIROS TELEF. 981946

Misericórdia adia pedido de empréstimo à banca

No dia 26 de Março, na Assembleia Geral de Irmãos da Misericórdia, a Mesa Administrativa propôs adiamento de pedido de empréstimo de 200 mil contos à Caixa Geral de Depósitos, com o fundamento de não haver condições, para análise e discussão do problema.

De facto, dos três pontos da Agenda de trabalhos da Assembleia, o último, pedido de empréstimo à Caixa Geral de Depósitos, seria o mais quente e, também, polémico. Por isso, o relatório e contas da gerência de 1992 e, pedido de autorização para alienar um terreno, onde funcionaram as oficinas dos Serviços Municipalizados, doado pela Câmara Municipal de Esposende pelo valor de dez mil contos, foram aprovados, embora, com alguns pedidos de esclarecimento.

Antes de ser posto em discussão o terceiro e último ponto da agenda, o pedido de empréstimo à banca, o Provedor apresentou uma proposta de não ser abordado e tema, nem a sua discussão, devido à falta de elementos quanto aos encargos a suportar pela Misericórdia.

Submetida a votação,

por maioria de votos, foi aprovada a proposta, com abstenção dos elementos da Mesa Administrativa, o que faz supor ter havido um recuo estratégico devido ao clima gerado sobre o futuro da Misericórdia.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral primou pelo baralhar de algumas situações, mais grave quando desautorizou o voto da maioria referente ao 3.º ponto. O Provedor, afinal, revelou a proposta de pedido de empréstimo à banca no valor de 200 mil contos, para financiar a aquisição de equipamento a que se refere o protocolo tripartido assinado com o 1.º Ministro e a ampliação das instalações do Hospital. Revelaria, ainda, que o garante seriam as receitas do Hospital, necessitando, por isso, de ampliar a sua capacidade e os serviços hospitalares.

De salientar, nesta conjuntura, o prejuízo de 10 mil contos na gerência de 1992.

Recorda-se que no presente ano de 1993, haverá eleições para os órgãos directivos da Santa Casa da Misericórdia.

A. L. C.

Semana Santa

(Continuação da 1.ª página)

Matriz, além da liturgia das Horas, celebra-se a Missa Vespertina em memória da Ceia do Senhor, com o Santíssimo exposto e à noite, na Misericórdia, Sermão do Pretório e Procissão do Encontro, com sermão no Largo Rodrigues Sampaio e, depois de percorrer as ruas principais, encerra com o sermão do Calvário.

Pela tarde de Sexta-feira Santa, na Matriz, uma das cerimónias mais imponentes: Solene Celebração da Paixão do Senhor, constituída pelo Canto da Paixão, Adoração da Cruz e Eucaristia. À noite, da Misericórdia, sairá a Procissão do Enterro de Cristo, a percorrer a vila e no final, o sermão da Soledade.

Sábado de Aleluia: início da Vigília Pascal, na Matriz, com celebração de Missa própria, que serve para o preceito dominical. No domingo, Ressurreição de Cristo, tem início a Visita Pascal até ao final do dia, com Missa Vespertina.

O Grupo Coral de Esposende tomará parte activa nas cerimónias e o Grupo Coral de César Morais. Participará, ainda, a Banda dos Bombeiros de Esposende e Corpo Activo.

As solenidades têm o patrocínio da Câmara Municipal e da Região de Turismo do Alto Minho.

**ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE
A INFORMAÇÃO
REGIONALISTA**

está já entre nós a contactar os clubes.

Petr Mokry, treinador da principal equipa nacional sénior da Checoslováquia durante 16 anos, celebrou um contrato por seis meses com a Federação Nacional de Canoagem, para desenvolver um trabalho «no terreno» junto dos clubes do norte do país.

A prioridade quanto à presença do treinador checo será atribuída a um clube da região de Braga que terá, além dos seus próprios apoios, a ajuda da respectiva Associação Regional e que dará direito aos outros clubes, nela representados, beneficiarem do contributo técnico de Petr Mokry.

Nos primeiros 15 dias, pese embora a estadia fosse realmente muito pouca, o privilégio coube ao Clube Náutico de Fão, onde se desenvolveu um trabalho de valor, para atletas e dirigentes.

É de esperar que os frutos com a aquisição sejam visíveis, aliás, a exemplo do que outras associações o têm, já feito.

RIO TINTO

(Continuação da 1.ª página)

efectuado. «Todavia, era ou não de investir em habitação social, a que respondeu o autarca: «Investir no sector sem ponderar em termos económicos, isto é, sem a criação de empresas além de outros atractivos, seria contrariar o combate à pobreza, será menosprezar a recuperação da habitação social degradada. É neste projecto que temos apostado», disse.

★ TRÊS OBJECTIVOS

Quanto às aspirações sobre um maior desenvolvimento da freguesia, Rio Tinto também as tem! «Certamente», respondeu o autarca de pronto: Centro Cívico, obra já com raízes, implantada e em curso, sendo inestimável a obra, porque já servirá, em melhores condições de funcionamento, o Jardim de Infância, Assembleia de Freguesia, a Junta de Freguesia, enfim... Será um edifício polivalente a colmatar os buracos existentes na freguesia. Temos cerca de 700 habitantes, talvez um pouco mais, considerando os emigrantes. E, caso regressem, vamos aumentar contribuindo para o envelhecimento da média etária. Mas o Plano de Actividades da Câmara Municipal contempla algum dos problemas da freguesia?

«Sim, de certo modo, tratando-se de uma proposta feita pela Junta. Por isso, retomo as aspirações: abastecimento de água ao domicílio ao restante da freguesia, beneficiando os lugares de Capela, Talhos e Rajó. Estes são deficitários e a conduta passa aqui ao pé! Mal parece não beneficiarem deste melhoramento ou, em casa de ferreiro, espeto de pau...»

O terceiro mais importante melhoramento, segundo o autarca, «não está dissociado do abastecimento de água: é o melhoramento do caminho do Marachão. Será errado, pensar-se que se trata de acesso. É o acesso ao rio Cávado e trata-se do ponto turístico local e o acesso ao lugar da Agra, monte. Daqui poderá a freguesia retirar outros benefícios. E, se temos de suportar alguns incómodos que o rio acarreta, temos de aproveitar».

★ A POLUIÇÃO DO RIO E EXTRACÇÃO DE AREIAS

O presidente da Junta de Freguesia não deixou em claro o problema das águas do rio Cávado. E de inúmeras pessoas que se banhavam nas águas, hoje todos têm medo de se criarem problemas e contraírem doenças. «Não saímos do nosso lugar, mas sabemos que este assunto está a ser tratado a nível europeu. O caminho em direcção ao rio está em muito piores condições que antes de se levanta-

tar o piso para as condutas da água... A freguesia saíu empobrecida com o melhoramento, além das consequências da extracção das areias, para a qual existe um acordo e nada tem sido cumprido. Posso adiantar que, a construção do Centro Cívico, orçada em 25 mil contos, não é dinheiro todo que vem da Câmara... O orçamento é equilibrado com uma receita que vem dali (areias). Cumpra-se o que está acordado». Tal afirmação, vem no seguimento da questão colocada ao autarca sobre o financiamento da obra. Portanto, a Câmara intervém, subsidiando obras que estão no seu âmbito, devido ao seu volume e ao financiamento. Por tal motivo e, prosseguindo no esclarecimento das receitas «o subsídio para o Centro Cívico é de oito mil contos, verba insuficiente para terminar a obra dentro do mandato. Recebemos 2,5 mil contos do Secretário de Estado da Administração Autárquica divididos em duas partes: uma de cerca de dois mil e o restante no final da obra».

★ CANDIDATO À AUTARQUIA

«Em princípio, não! Não... Não é por me encontrar cansado. Neste momento tenho dificuldades em conciliar a minha actividade profissional», relacionado com a empresa de que é sócio gerente. Todavia, esclareceu, nunca aceita ser candidato que não seja «empurrado», por grupo de pessoas ou quando entende que há um desafio a que tem de responder. Nem se dispõe a «barracadas» porque a questão deve ser encarada com muita seriedade. Por isso, a conculir a ideia, diria: «haja pessoa em condições para desempenhar as funções e que se disponha a assumir com seriedade, sublinho, com seriedade»...

Há hipótese de ser abandonado pelo Partido, dada a sua posição, agora exposta?

Sobre a matéria, José Fernandes Cachada foi claro: Essa situação não se poria!... Disse ainda, alegando: «eu não comprei o lugar»...

E a finalizar, na certeza de que não será o futuro presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto, deseja acabar o mandato em beleza e, um dia, depois de reformado, será, então, candidato. Mas, há uma certeza: «Nunca virarei as costas à minha freguesia».

O nosso colaborador na freguesia, António Gonçalves Viana, presente na entrevistista, fez alguns comentários relativamente aos assuntos tratados e da satisfação pela forma como esclareceu «Jornal de Esposende» e da resolução de alguns problemas locais.

A. L. COSTA

Jornal Desportivo

(Continuação da 8.ª página)

campeão distrital da A. A. do Porto.

É mais um notável feito das briosas e valorosas atletas esposendenses que, pela primeira vez na história, já rica, deste nóvel clube, sagraram-se vencedoras, na mesma época, do Torneio de Abertura e do campeonato distrital.

Parabéns.

Últimos resultados:

Espos. - Lusitanos, 29-17
Madalenense - Esp., 16-21

CAMP. DISTRITAIS A. A. DO PORTO

Juvenis femininas

2.ª divisão

Esp. - C. A. de Gaia, 35-7
Infantis femininas
Espos. A - Espinho, 13-5
Espos. A - C. P. N., 5-7
Espos. A - S.ta Joana, 6-7
Espos. B - A. Garrett, 3-5
Espos. B - Sobreira, 15-0
Espos. B - Crestuma, 3-8

Bambis femininas

Crestuma - Espos. B, 13-1
Crestuma - Espos. A, 8-2

QUARTEL GENERAL DO ANDEBOL FEMININO SEDIADO EM ESPOSENDE

IV CAMPEONATO NACIONAL DE INICIADAS FEMININAS

Entre os dias 15 e 18 do

corrente mês, a actual vila de Esposende, futura cidade, será palco da realização de um dos mais importantes campeonatos nacionais femininos, na modalidade de andebol.

Estarão presentes trinta e duas equipas de todo o país — Continente e Açores e Madeira — prevendo-se que nesses dias demandem Esposende mais de 900 pessoas, entre jogadoras, dirigentes, árbitros e acompanhantes.

Será, certamente, um acontecimento desportivo inédito nesta bela terra nortenha.

Os jogos serão realizados nos pavilhões da Escola Secundária e Preparatória, no Pavilhão do Centro Social Mar e em recintos ao ar livre, no recinto da Secundária e no Largo do Mercado Municipal.

★ CANOAGEM

Técnico Checo em Fão

Mais uma vez Portugal recorreu a técnicos estrangeiros para evoluir a canoagem e, assim, obter mais competitividade. Com tal propósito, através de contactos estabelecidos durante a participação da selecção nacional em provas internacionais, um técnico de nacionalidade checoslovaca

O TERMO DE ESPOSENDE DE 1836 A 1838

1 — Notícia de uma Anexação / Desanexação

2 — O seu estado sócio-demográfico

Por:

Manuel Albino Penteadó Neiva

1 — NOTÍCIA DE UMA

ANEXAÇÃO/DESANEXAÇÃO

Pouco se tem escrito ou investigado sobre a documentação da década de 1830 aquando as grandes reformas jurídico-administrativas e territoriais que se operaram no Reino de Portugal e Algarves. É evidente que não nos referimos a todo o País mas sim à documentação relativa ao concelho de Esposende que, naquela época passou por inúmeras vicissitudes.

Por Decreto de 1836, assinado pelo Secretário de Estado dos Negócios do Reino, Manuel da Silva Passos, ficou Portugal dividido em 17 Distritos Administrativos e 351 concelhos. Surgiram novos concelhos, desapareceram outros, criaram-se novas freguesias, mudaram-se freguesias de

um concelho para outro mas o legislador procurou auscultar «as povoações que se julgassem indevidamente colocadas na presente organização, remeterão as suas representações ao Administrador Geral, o qual, ouvido o Conselho do Distrito, as dirigirá com o seu parecer à Secretaria d'Estado dos Negócios do Reino, para que o Governo possa prover como for de justiça» (1).

Através deste Decreto o concelho de Esposende viu aumentado o seu aro territorial, sendo-lhes anexadas as freguesias de Barqueiros, Perelhal, Vila Cova e Banho (2). Passou de 2387 fogos a 2917.

Várias foram as reacções, como aliás era de esperar, por parte dos concelhos que viam diminuir o número de freguesias o que equivalia dizer diminuído o seu poder e rendimentos. Usaram-se artimanhas, forjaram-se documentos, decidiu-se, muitas vezes, contra a von-

tade dos povos como veremos adiante.

As reclamações, ao abrigo do Artigo 4.º do Decreto supra-citado, foram muitas, obrigando D. Maria II a rever a reforma operada por seu Governo. Nesta nova revisão — 1838 — Esposende volta às 15 freguesias iniciais mas tudo isto não se deu com passividade por parte dos esposendenses de então.

A Câmara de Esposende apresenta um contra-protesto junto dos Deputados do Soberano Congresso dizendo «quão feliz tem sido aqui os resultados da nova Divisão Judiciária e Administrativa» (3). Neste documento afirma-se que os moradores das freguesias «agora desanexadas» se sentiam bem no concelho de Esposende e «com a quarta parte da despesa e do tempo concluíam os Povos os seus negócios não só pela maior proximidade mas pela prontidão e facilidade com que todos os Empregados Públicos ultimavam suas necessidades». Sabemos, por documentação estudada, que os habitantes de Perelhal, Barqueiros, Banho e Vila Cova apresentaram na Câmara de Esposende uma reclamação dizendo que assinaram, sem saber para quê — à Boa Fé — um documento que os levou de novo ao concelho de Barcelos, mas essa não era a sua vontade. Tinham sido enganados «por homens talvez ambiciosos que não sendo deste concelho não receram sacrificar as intenções públicas a favor de intenções particulares».

O Administrador do concelho e demais vereadores comprometeram-se levar perante o Congresso «uma assinatura geral de todo este concelho» para que fossem atendidos em tão justa reclamação. Foi feita uma reunião geral nos Paços do Concelho em 30 de Janeiro de 1838 era então Presidente António Francisco Pereira e Vereadores José Martins dos Santos Vilas Boas, Bernardo João Jácome, Salvador Marques da Costa, Manuel José de Miranda, Francisco António Gonçalves Marques e Francisco Gonçalves Pimenta. Desta Reunião Plenária saiu uma

(Continua na 6.ª página)

ANO SECO... AGRICULTURA MORTA!

Por: DR. AMÉRICO MARTINS

Já se foram as histórias da avozinha, em dias de invernias insuportáveis, frio cortante e nevoeiro isolador, que eram localizadas por épocas de fim e princípio de ano. Ao lume da lareira, enquanto lá fora o vento do sul, o frio do norte e as condições dos caminhos... aterrorizavam quem saísse, a mãe e a avó, fiando ou tecendo, contavam serena e descomprometidamente os contos verdadeiros da sua vida tendo a chuva como protagonista. Tinham sido semanas em que ninguém saía de casa, os animais comiam apenas palhas secas, as pessoas carne da salgadeira e...

Chovia e criavam-se nos locais mais altos autênticos lagos; os poços enchiam; nos vales avistavam-se mares imensos de água que fertilizavam os campos dos incansáveis lavradores; os rios e riachos justificavam a sua existência pois, além de conduzirem a água ao mar, inspiravam poetas, juntavam as mães que, indo lavar as roupas da família inteira, trocavam as informações de última hora e apresentavam os futuros candidatos ao casamento...

Temos, entre nós, uma agricultura de minifúndio, rudimentar — como tal intolerável — onde os custos de produção são demasiado altos, o escoamento e distribuição desorganizado e favorável aos oportunistas, mais ricos... prejudicada pela entrada de produtos da C.E.E. e de outros países — naturalmente que o consumidor sai feliz do jogo. Foi, contudo, esta agricultura que alimentou muitos de nós no passado; foi esta agricultura que permitiu e permite que o Governo conclua que em Portugal haja tão poucos desempregados; foi esta agricultura, aliada sempre à protecção de S. Pedro no que se refere à rega, à chuva, à humidade necessárias, que justificava os razoáveis resultados às famílias do passado, foi esta agricultura que permitiu que lavradores, com métodos do passado, colhessem toneladas de batatas, que apodrecem todos os dias, pois ninguém as procura; foi esta agricultura que produziu o vinho, perseguido por todos os lados, que é bem pago quando não há e dado nos anos de abundância; é esta agricultura que lança no desespero tantos conterrâneos nossos que não sabem o que fazer de imediato e temem inconsoadamente o futuro: são caras as batatas da semente... o adubo... os tratamentos... a mão de obra e ninguém sabe se está a «trabalhar para aquecer»! Mais ainda, definitivamente o clima foi alterado: o Inverno está quase no fim e a chuva faltou. A que veio já se foi, satisfazendo os nossos riachos desabitados do precioso líquido ou então está

(Continua na 6.ª página)

NÉLIA A VOSSA CASA
HÁ 46 ANOS
CAFÉ - PASTELARIA - SALÃO DE CHÁ
ESPOSENDE

MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

No princípio já existia o Verbo e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Tudo começou a existir por meio d'Ele, e, sem Ele, nada foi criado. N'Ele estava a Vida e a Vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, mas as trevas não a admitiram. O Verbo era a luz verdadeira que, vindo ao mundo, a todo o homem ilumina. Estava no mundo, e o mundo foi feito por Ele, mas o mundo não O conheceu. Veio ao que era Seu e os Seus não O receberam. Mas a todos os que O receberam, aos que crêem n'Ele, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.

SÃO JOÃO, 1,1-5,9-12

ASSINATURA DE AMIGO

Dr. Tito Evangelista e Sá (Esposende)...	5 000\$00
Dr. Joaquim de Carvalho (Porto) ...	5 000\$00
Junta de Freguesia de Mar ...	3 000\$00
Abílio Cepa Cerqueira (Mar) ...	3 000\$00
Dias & Marques, L.da (Gandra) ...	3 000\$00
Manuel Baptista Oliveira (Apúlia) ...	3 000\$00
RIOTUR (Ofir) ...	3 000\$00
António Deveza de Sá Pereira (Porto) ...	3 000\$00
Rodrigues & Marques, L.da (Gandra) ...	2 500\$00
Manuel Fernandes Carvalho (Marinhas) ...	2 000\$00
Dr. Orlando Martins Capitão (Sintra) ...	2 000\$00
Cor. Bento Lopes da Costa (Esposende) ...	2 000\$00
D. Joaquina de Jesus (Oeiras) ...	1 500\$00
Joaquim Dias Gonçalves (Gemeres) ...	1 500\$00
António Silva Pereira (Suíça) ...	1 500\$00
António Américo A. Carqueijó (Marinhas) ...	1 500\$00
Prof.ª Maria Olegário Cardoso (Algueirão) ...	1 500\$00
João Rodrigues Vilarinho (Esposende) ...	1 500\$00

(Continua na 6.ª página)



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE
TAXA PAGA

AVENÇADO

234

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

R. Cond. Agrolongo

4740 ESPOSENDE

Loja BOM TOM
PREÇOS DE FÁBRICA

PRONTO A VESTIR
BÉBÉ E CRIANÇA

AV. VALENTIM RIBEIRO - 4740 ESPOSENDE